



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Do Transporte Inter-Hospitalar De Recém-Nascidos De Alto-Risco.

Autores: ANELISE VALLIM VILAS BOAS (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); JOÃO CESAR LYRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); MARINA LUCCHINI P. NOGUEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); RENATA SAYURI ANSAI (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); MARIA REGINA BENTLIN (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); LIGIA MARIA SS RUGOLO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP)

Resumo: Introdução: O transporte inter-hospitalar de recém-nascidos (RN) pode agravar a condição da doença e aumentar o risco de morte em pacientes de alto-risco. Objetivos: Avaliar as condições de transporte de RN e sua evolução clínica na primeira semana pós-transporte, em uma região no interior do Estado de São Paulo. Métodos: Estudo de coorte de RN submetidos a transporte inter-hospitalar, no período de junho de 2014 a maio de 2015. Incluídos todos os RN transportados para UTI, sem exclusão. Variáveis avaliadas: peso (P), idade gestacional (IG), condições do transporte (adequação e sinais vitais à internação), escore de risco relacionado ao transporte (TRIPS) e evolução para óbito ou hemorragia peri e intraventricular (HPIV) na primeira semana pós-transporte. Variáveis contínuas foram descritas como medianas e percentis e categóricas pelo número e proporção de eventos. Realizados teste do qui-quadrado e cálculo do risco relativo (RR) para estudo das associações (alfa =0,05). Resultados: Foram estudados 98 RN (média de peso/IG: 2800g /37 semanas). O transporte foi inadequado em 67 % dos casos: 37 % sem incubadora apropriada, 53% sem acesso venoso e 60% sem infusão de fluidos. 6% chegaram com bradicardia, 3% hipotensos, 11% em hipoxemia, 10 % com hipoglicemia, 35% com distermia e 29% apresentaram TRIPS \geq 10. Óbito ocorreu em 12% dos casos e HPIV em 8%. Comparando RN com TRIPS \geq 10 versus TRIPS < 10, o óbito ocorreu em 29% vs 6% (p = 0,004; RR =5,0; 95% IC= 1,6-15,3) e HPIV em 18% vs 4% (p < 0,05; RR=4,2; 95 %IC= 1,1-16,3) respectivamente. Conclusões: A condição de transporte foi inadequada na maioria das vezes devido à ausência de condições mínimas recomendadas e à falha na manutenção de variáveis fisiológicas potencialmente controláveis. Pacientes com TRIPS acima de 10 apresentaram maiores taxas de mortalidade e HPIV.